

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TRANSCRITAÇÃO E FÓFIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SUMÁRIA.

1

S U M Á R I O

1. ATA DA 100 SESSÃO EXTRAORDINÁRIA,
27 DE FEVEREIRO DE 1992.

1.1 ABERTURA

1.2 COMUNICADOS DA MESA (X)

1.3 ORDEM DO DIA

ITEM 1.º votação do Requerimento nº 358/1992, autor ia de vários Deputados, que "Solicita «x não realização de sessões ordinárias nos dias 02, 03 e 05 de março próximo". APROVADO com 8 votos favoráveis, 6 votos contrários e 30 ausências.

ITEM 2.º Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 310/1992, de autoria do Executivo local, que dispõe sobre a transformação do Departamento de Transportes Urbanos da Secretaria de Transportes em Autarquias, define sua estrutura orgânica, crim quadro de pessoal e dá outras providências.

Parecer favorável do Relator da CCJ, Deputado Carlos Alberto, sobre emendas apresentadas. APROVADO com 17 votos favoráveis e 7 ausências.

Parecer favorável do Relator da CEOf, Deputado José Ornellas, sobre emendas apresentadas. APROVADO com 17 votos favoráveis e 7 ausências.

Parecer favorável do Relator da CAS, Deputado Jorge Cauby, sobre emendas apresentadas. APROVADO com 18 votos favoráveis e 6 ausências.

Projeto aprovado com as emendas de 2º turno incorporadas, com 18 votos favoráveis e 6 ausências.

ITEM 3.º Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 319/92, de autoria Executivo local, que "Estabelece normas e procedimentos relativos à implementação e funcionamento da Câmara de Compensação do Sistema de Transporte Coletivo do Distrito Federal".

Parecer do Relator da CCJ, Deputado Carlos Alberto, sobre as emendas apresentadas. REJEITADO com 13 votos contrários, 4 votos favoráveis e 7 ausências.

Parecer contrário do Relator da CEOf, Deputado José Ornellas, sobre as emendas apresentadas. REJEITADO

Parecer contrário do Relator da CAS, Deputado Maurício Silva, sobre as emendas apresentadas. REJEITADO

Projeto aprovado em 2º turno

Item 4 - Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 328/92, de autoria de vários Deputados, que dispõe sobre a concessão de subsídio ao Sistema de Transporte Público Coletivo Convencional e dá outras Providências.

Parecer contrário do Relator da CCJ, do Deputado Carlos Alberto sobre a emenda apresentada. APROVADO

Projeto aprovado em 2º turno.

1.2 COMUNICADO DA MESA *(insere na página anterior)*

- Projeto de resolução, da autoria do Presidente da Comissão de Sistematização, Deputado Maurício Silva, que altera anexo da Resolução nº 027/91.

1.4 COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

do Sr. Deputado
Convocação de sessão extraordinária, a realizar-se logo após o encerramento da presente sessão.

1.5 ENCERRAMENTO

Ata da 10ª Sessão Extraordinária, em 27 de janeiro de 1992.

1ª Sessão Legislativa, de 1ª Legislatura.

Presidente(s): Sr(s). Deputado(s) *José Ornellas*
Pedro Celso, Salviano Guimarães, José Ornellas
Salviano Guimarães
Secretário(s): Sr(s). Deputado(s),

Às 17 horas e 30 minutos, encontravam-se presentes os Srs. Deputados:

f Deputado Agnelo Queiroz(PC ao B) <i>sim</i>	- Deputação José Edmar(PTR) <i>sim</i>
} Deputação Arolao Satake(PDS) <i>sim</i>	- Deputação José Grneilas(PL) <i>sim</i>
f Deputação Benício Tavares(PDT) <i>sim</i>	- Deputada Lúcia carvalho(PT)
j Deputação Carlos Alberto(PCB) <i>sim</i>	- Deputado Manoel Andrade(PT) <i>sim</i>
f Deputado Cláudio Monteiro(PDT) <i>sim</i>	- Deputada Mª de Lourdes(PSD) <i>sim</i>
- Deputado Edimar Pireneus(PDT) <i>sim</i>	- Deputado Maurilio Silva(PTR) <i>sim</i>
r Deputado Eurípedes Camargo(PT)	- Deputação Pedro Celso(PT) <i>sim</i>
r Deputado Fernando Naves (PTR) <i>sim</i>	- Deputado Peniel Pacheco(PST) <i>sim</i>
- Deputado Geraldo Magela(PT) <i>sim</i>	- Deputada Rose Mary Miranda(PTR)
- Deputado Gilson Araújo(PTR) <i>sim</i>	- Deputação Salviano Guimarães <i>sim</i> (P)
Deputação Padre Jonas(PDT) <i>sim</i>	- Deputado Taaeu Roriz (PTR) <i>sim</i>
- Deputado Jorge Cauhy(PL) <i>sim</i>	- Deputado Wasny de Roure(PT) <i>sim</i>

sessão.

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Declaro aberta a presente

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. PADRE JONAS (PTR - Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, solicito a chamada dos Srs. Deputados para a verificação de •
quorum.

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Convido o Deputado Manoel Andrade para auxiliar nos trabalhos da Mesa.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada dos Srs. Deputados para a verificação de quorum.

~~(Procede-se à chamada)~~

S/ Riva

MARCIA / MARIA ^{stein}

27/02

17:36

(JOSÉ ORNELLAS)

E - 19/1

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Ha quorum regimental.

Cora a palavra o Deputado ^{do} Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PDT. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, agradeço a oportunidade e, enquanto os nobres companheiros estão chegando suavemente ao recinto parlamentar, gostaria, nesse momento, de ler uma mensagem assaz convincente para todos nós. Mas, antes eu gostaria de levar o meu pensamento sobre a matéria que exaustivamente foi apreciada hoje a respeito das bolsas de estudos e outros queijandos tratados no jornal.

~~Realmente~~, Sr. Presidente, ...

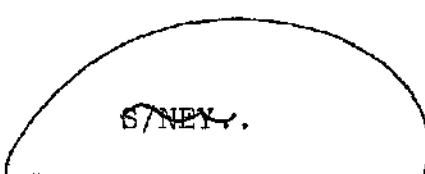
ASATA

ANA / MARIA ^{Stein} 27/02 17:38 (PADRE JONAS)

E - 20/1

Realmente, Sr. Presidente, nobres Deputados, o que nos cha
ma a atenção é ver que quantas coisas acontecem em detrimento da imagem des
ta Casa, porque pessoas que, não tendo autoridade, a usam até nos corredores
para dar informações não muito exatas. Isso nos causa espécie. Lendo o jor
nal, percebemos quantas notícias trazidas à baila por ~~que~~ ^{e que} pessoas que não es
tao credenciadas para dar informações, ^{e que} derramam notícias, sem fundamentos, di
ficultando a visão do que esta Casa representa. O jornalista não foi incor
reto quando anunciou aquilo que houve. Portanto, eu gostaria de solicitar aos
nobres companheiros Deputados que evitassem essa situações constrangedoras
para nós, ^{nós} e ouvir ^{do} assuntos ~~que foram~~ tratados por pessoas não credenciadas.

i Enquanto aguardamos nosso Companheiros, gostaria que isso
fosse registrado, nos Anais desta Casa, um folheto que nos ajuda a esperar,
com mais paciência, os nossos companheiros. É de um autor desconhecido, →


 S/NEX.

nos anais desta Casa, o folheto que altamente nos ajuda a aguardar: com mais paciência os nossos companheiros.

É re-autor desconhecido.

"Ingrediente: 1 xícara de amizade; [✓]isso, realmente, não nos falta; 2 j xícaras cheias de compreensão; [✓]estamos comprovando isso, A cada dia mais; 1 xícara de paciência; [✓]assaz, convincente, esperando o momento da votação ^{mesa} dessa tarde; 1 xícara de humildade; [✓]reconhecemos as nossas fraquezas; 1 copo grande, transbordando de alegria; [✓]por isso que aguardamos o momento da votação; 1 pita da tid bom humor; [✓]por isso vos falo; 1 colher de fermento de personalidade cristã."

Sr. Presidente, para o momento era o que ^{eu} tinha a dizer.

O SR. JORGE CAUHY (PL -) ^{Pela ordem -} Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Com a palavra, o nobre Deputado Jorge Cauhy.

^{Pela ordem -}
O SR. JORGE CAUHY (PL. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente,

nobre Deputado Padre Jonas, permita-me ^{eu} trazer essa mensagem para que ela traga um ambiente muito bom, e creio que todo mundo gostaria ^{de} fazer um bolo da alegria. Procederei, novamente, à leitura da mensagem. Chama-se receita para um bolo da felicidade:

"Ingredientes

Ingrediente

- 1 xícara de amizade
- 2 xícaras cheias de compreensão
- 1 xícara de paciência
- 1 xícara de humildade
- 1 copo grande transbordando de alegria
- 1 pitada de bom humor
- 1 colher de fermento de personalidade cristã

PREPARO

Meça as palavras cuidadosamente. Acrescente a compreensão, a humildade e a paciência misturando tudo com muito jeito. Use fogo brando, Nunca ferva !!! Tempere com alegria, o bom humor e a personalidade cristã. Sirva porções generosas, sempre com muito amor. Não deixe esfriar; a temperatura ideal é a do coração. A receita nunca falha. Se alguém não gostar é porque tem o paladar estragado e precisa consultar quanto antes um médico chamado Jesus Cristo.

Sr. Presidente, tenho ^{trabalho} um outro aqui, muito bonito, ~~que tem~~
~~tem~~ para todos nós, chama-se calma:

CALMA

- Se você está no ponto de estourar mentalmente, silencie alguns instantes para pensar.
- Se o motivo é moléstia no próprio corpo, a intranquilidade traz o pior.
- Se a razão é enfermidade em pessoa querida, o seu desajuste é fator agravante.
- Se você sofreu prejuízos materiais, a reclamação só bomba atrasada, lançando caso novo.
- Se perdeu alguma afeição, a queixa tornará você uma pessoa menos simpática, junto de outros amigos.
- Se deixou alguma oportunidade valiosa para trás, a inquietação é desperdício de tempo.
- Se contrariedades apareceram, o ato de esbravejar afastará de você o concurso espontâneo.
- Se praticou um erro, o desespero é porta aberta a faltas maiores.
- Se você não atingiu o que desejava, a Impaciência fará mais larga a distancia entre você e o objetivo a alcançar.
- Seja qual for a dificuldade, conserve a calma, trabalhando, porque, em todo problema, a serenidade é o teto da alma, pedindo o serviço por solução.

SABÁ/ALZIRA

27.02

17:42

E.22-2

Muito Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PEDRO CELSO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Com a palavra o deputado

Pedro Celso.

O SR. PEDRO CELSO (PT. Sem revisão do orador.) -

~~S/Lillian~~

Lilian/Clarice /Alzira
(Peddro Celso)

27/02

17h44/46

e-23/24/1

O SR. PEDRO CELSO (PT. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, creio que devemos tomar uma decisão a respeito do encaminhamento desta sessão, porque não sei em que ponto estamos. Não há quórum, ~~nem para abrir a sessão~~. Estamos com 7 Deputados em plenário e não temos número *para deliberação.* ~~dever para abrir a sessão~~. Deveríamos tomar uma providência em relação a isso. Eu, por exemplo, tenho compromissos ⁱseríssimos, inadiáveis.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, ~~da~~ lista só consta a presença de 12 Sr.s. Parlamentares, portanto, ~~por um parlamentar~~, não temos quórum. *para deliberação.* Ou V.Exa. suspende ~~esta~~ sessão, ~~a~~ ~~guardando quórum~~, ou dá por encerrada para que possamos, definitivamente, cuidar de outras atividades.

O SR. PRESIDENTE (José Ornellas) - Há quórum para deliberação.

Com a palavra o Deputado Padre Jonas.

O SR. PADRE JONAS (PTR. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, solicito a ~~esta~~ Mesa a inversão da pauta, começando pelo item IV,

O SR, PRESIDENTE (José Ornellas) - A Mesa vacata a solicitação de VvExa.

Convido o Deputado Pedro Celso a assumir a Presidência dos nossos trabalhos,

~~(Assume a Presidência o Deputado Pedro Celso)~~

O SR, PRESIDENTE (Pedro Celso) - Solicito ao Sr. Secretário

que proceda à leitura do item IV da Ordem do Dia.

~~(O Sr. Secretário procede à leitura do seguinte)~~

4) Votação do Requerimento nº 538 /92, que "Solicita a não realização de Sessões Ordinárias nos dias 02, 03 e 05 de março próximo".

Autor: vários Deputados

O SR, PRESIDENTE (Pedro Celso) - Em discussão o requerimento.

Com a palavra o Deputado Wasny de Roure.

O SR, WASNY DE ROURE (PT: Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, temos um conjunto de matérias, sobretudo vetos, que estão vencendo, neste período. Acredito que na 5ª-feira deveria ter sessão, porque diversos vetos já estão vencidos, inclusive, não sei se vamos conseguir votar essa matéria hoje.

Francêska/ Alzira

17:48

27/02/92

E - 25 / 1

2 (Deputado Wasny de Roure)

~~se vamos conseguir votar essa matéria hoje~~, e não há dúvida de que o Distrito Federal precisa, a partir de primeiro de março, sair do discurso para implantar a Câmara de Compensação, [^] ~~eu então se vota agora~~, ou teremos ^{que} ~~de~~ ter sessão na quinta-feira. Vamos votar um requerimento desses, depois ^{pe} ~~inviabiliza~~ a sessão, ^{de} ~~a~~ própria bancada do Governo não está aqui.

O SR. PENIEL PACHECO - Sr. Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) - Com a palavra, o Deputado Peniel Pacheco.

O SR. PENIEL PACHECO (PST. Pela ordem, sem revisão do orador)- Poderia ter sido deliberado pelo Plenário se haveria inversão de pauta ou não, porque eu concordo com a posição do Deputado Wasny de Roure. Não ^{pe} justifica apenas adiarmos as sessões da quinta-feira da semana seguinte, em virtude do feriado prolongado, sem que tenhamos definição se esses projetos vão estar definitivamente votados. Acho que poderíamos seguir a ordem normal, ou colocar em apreciação, se o Plenário concorda com a inversão.

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) - A matéria continua em discussão.

Faremos a chamada nominal dos Srs. Deputados. Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada dos Srs. Deputados.

Os Srs. Deputados que se pronunciarem pelo "sim" estarão aprovando o requerimento lido, os que se pronunciarem pelo "não" o estarão rejeitando.

O SR, PRESIDENTE...

~~S/ivi~~

Ivi/Alicéia 27.02 17h50min E/26.1

Kátia/Alicéia 27.02 17h52min E/27.1

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) ~ Apenas um esclare-
cimento. ^{se promissarem} Os Deputados que ~~votarem~~ pelo "sim" estarão votando a
favor do requerimento, portanto, que não tenha sessão na quinta-
feira; os que votarem pelo "não", estarão rejeitando o requerimento
e; portanto, votando a favor de que haja sessão na quinta-feira.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada dos
Deputados.

~~(Procede-se à chamada)~~

Ivi/Alicéia	27.02	17h50min	E/26.2
Kátia/Alicéia	27.02	17h52min	<u>E/27.3</u>

O SR. PRESIDENTE (Pedro Celso) - O requerimento está
aprovado com 8 votos favoráveis, 6 contrários e 10 ausências.

Convido o Deputado Salviano Guimarães a assumir a

Ivi/Alicéia 27.02

E/26.3

Kátia/Alicéia / LUCIA

E/27.3

g/28.1

Presidência dos nossos trabalhos.

~~(Assume a Presidência o Deputado Salviano Guimarães).~~

S/Lúcia . ~~Quarto em branco.~~

Aya/Alicéa 27/02 17:56

E.29.1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Solicito ao Sr, Secretário que proceda à leitura do 1º item da Ordem do Dia.

~~(Procede-se à leitura.)~~

01) Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 318, de 1992, que **"Dispõe sobre a transformação do Departamento de Transportes Urbanos da Secretaria de Transportes em Autarquia, define sua estrutura orgânica, cria Quadro de Pessoal e dá outras Providências."**

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra, o Sr. Relator da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Carlos Alberto, para emitir o seu parecer sobre as emendas de segundo turno, apresentadas ao Projeto de Lei nº 318,

O SR. CARLOS ALBERTO (PCB. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, caros colegas, coube-me, em nome da Comissão de Constituição e Justiça, dar o parecer sobre duas emendas de segundo turno ao Projeto nº 318, de autoria do Poder Executivo.

"Relatório.

~~Indo ao plenário...~~

GILWANIA/ALICÉA

17:58 27/02

E

30.1

PROJETO DE LEI Nº 318, DE 1992
(EMENDAS DE 2º TURNO)

Dispõe sobre a transformação do Departamento de Transportes Urbanos da Secretaria de Transportes em autarquia, define sua estrutura orgânica, cria quadro de pessoal e dá outras providências.

Autor: PODER EXECUTIVO

Relator: Deputado CARLOS ALBERTO

I - RELATÓRIO

Tendo ao Plenário o presente Projeto recebeu duas emendas a saber:

- Emenda nº 1, de autoria do Deputado MANOEL ANDRADE e outros, propondo que a competência da Junta Administrativa de Recursos de Infrações será estritamente relacionada com o Código disciplinar do Sistema de Transporte Público Coletivo do Distrito Federal;

- Emenda nº 2, de autoria do Deputado MANOEL ANDRADE e outros, propondo que se inclua um representante dos operadores autônomos na composição da Junta Administrativa de Recursos de Infrações.

II - VOTO DO RELATOR

Com relação à constitucionalidade e legalidade não enxergamos nenhum óbice nas Emendas ora apreciadas.

Com relação ao mérito, somos pela aprovação, uma vez que vêm aperfeiçoar o Projeto de Lei 318/92.

Sala das Sessões, em de de 1992

Deputado CARLOS ALBERTO

Este é o Parecer.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

*

GILWANIA/ALICEA

17:58

27/02

E

30.2

O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em discussão o
Parecer do Senhor Relator. *(Parecer)*

Em votação...

s/Hermione

V V

Hermione/Lizete

27/2

18:00

E31/1

17

O SR. PRESIDENTE (salviano Guimarães)- Em votação.

Os Srs. Deputados que ~~se~~ pronunciarem ~~pele~~ "sim", estarão aprovando o parecer do Relator; os que ~~se~~ pronunciarem ~~pele~~ "não", ^o estarão rejeitando ~~na~~.

Convido o Sr. Secretário a proceder à chamada dos Srs. Deputados.

(O Sr. ~~secretário~~ ^{se} procede (à chamada) dos Srs. Deputados)

10... Sessão Extraordinária 24-02-92

Hermione/lizete 27/2

18:00

S31/2

(18)

O SR. PRESIDENTE (Salvador Amaral) - ~~Pa~~ Decer da Comissão de

tituição está ~~parovado~~ ^{homem} por 17 votos ~~favoráveis~~ 7 ausências.

~~Com a palavra...~~

~~S/Ma Marlene~~

Maria Marlene/Lizete

27/02

18/02 (Sr. Presidente) E.32.1

deputado José Arnellias,
Com a palavra o ~~Sr.~~ Relator da Comissão de Economia, Orça-

mento e Finanças, para emitir parecer sobre as emendas de segundo turno

ao Projeto de Lei nº 318/92.

Para emitir
O SR. JOSÉ ORNELLAS (PL, ~~Profere o seguinte parecer~~) *Vr.*
Presidente, Srs. Deputados, *Parecer da*
~~COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS~~

~~PARECER Nº 192~~

~~Comissão de Economia, Orçamento e~~
Finanças, sobre as emendas de 2º Turno ao
Projeto de Lei/DF nº 318/92, que "Dispõe
sobre a ~~Viv*nsfo~~maçãw dd Dc?PartameniQ de
T,ansPortes Urbanos da Secre:ai"ia <le
Transportes em Autarquia, define sua
estrutura orgânica, cria Quadro de
Pessoal e dá outras providências."

Relator: Deputado JOSÉ ORNELLAS

I - RELATÓRIO

A emenda aditiva nº 1 (com base na emenda aditiva nº
05, de 1º turno) acrescenta Parágrafo disposto sobre a
competência da Junta Administrativa de Recursos de Infrações
(JARI).

A emenda aditiva nº 2 (com base na emenda aditiva nº
05, de 1º turno) acrescenta - inciso incluindo um
representante dos operadores autônomos do Sistema de
Transportes Públicos Coletivos do DF na estrutura da JARI.

II - PARECER/VOTO

a. Acatamos a Emenda nº 1 (2º turno), nos termos da
justificativa do autor,,

b. Acatamos a Emenda nº 2 (2º turno). Além de ser justa
a participação dos autônomos, tem a vantagem de fixar um
número ímpar de integrantes para a Junta.

Sala da Comissão, 27 de Fevereiro de 1992.

Jose Ornellas
Deputado JOSÉ ORNELLAS
Relator

~~o SR. PRESIDENTE~~

S/MARLENE

Marlene/Lizete 27.02.92

18:04

E-33/1

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em discussão. ~~(Pausa~~

Em votação.

Os Srs. Deputados que ~~se~~ pronunciarem ~~pelo~~ "sim", estarão aprovando o Parecer do Relator; os que ~~se~~ pronunciarem ~~pelo~~ "não", o estarão rejeitando.

Convido o Sr. Secretário a proceder à chamada dos Srs. Deputados.

~~(Proceda-se à chamada)~~

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças está aprovado com 17 votos ;
~~favoráveis~~ e houve 7 ausências.

Com a palavra o Relator da Comissão de Assuntos Sociais, ~~deputado~~ Jorge Cauhy,
para emitir parecer sobre as emendas de Plenário.

O SR. JORGE CAUHY C PL. ^{Para emitir parecer)} ~~Sem revisão do orador~~ - A Comissão
~~de Assuntos Sociais~~ ^{acata,} ~~ataca~~ as emendas da Comissão de Constituição e Jus-
tiça e da Comissão de ~~Finanças e Orçamento,~~ ^{Economia,} e Finanças.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em discussão o
Parecer do Sr. Relator. (Chama)

~~Convido o Deputado Pedro Celso a tomar assento a Mesa.~~

Em votação.

Os Srs. Deputados que ~~se~~ pronunciarem ~~pelo~~ "sim!", estarão
aprovando o parecer do Relator; os que ~~se~~ pronunciarem ~~pelo~~ "não", res-
tarão rejeitando .

Convido o Sr. Secretário a proceder à chamada dos Srs.
Deputados.

~~(Procede-se à chamada)~~

Lara/Lizete

27.02.92

18h06

E/35.1

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O Parecer es-
ta aprovado com 18 votos; ^{houve} ~~favoráveis~~ e seis ausências.

Encerrada a votação das emendas apresentadas, passa-
mos à discussão e votação, do Projeto nº 318 em segundo turno, já
incorporadas as emendas aprovadas em plenário...

~~S/ausara~~

(Continua o Sr. Presidente)

em plenário.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em discussão o Projeto de Lei nº ^{318/92} ~~300/92~~, em 2º turno. ~~(Pausa)~~

Em votação.

(Os Srs. Deputados que se pronunciarem "sim" estarão aprovando o projeto em 2º turno; os que pronunciarem "não" ^{se} estarão rejeitando-o)

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada dos Srs. Deputados.

(~~Procede-se à chamada.~~)

Denise-Arnaud 27.02.92 18h12 E/37.1

An
O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- O Projeto de Lei nº 318/92 está aprovado, em segundo turno, *por* com 18 votos *favoráveis* e 6 ausências. Segue para redação final.

Solicito ao Sr. ~~1º~~ Secretário que proceda à leitura do *2º* ~~segundo~~ item da Ordem do Dia.

~~(O Sr. Secretário procede à leitura de seguinte.)~~

02) Discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 319, de 1992, que **"estabelece normas e procedimentos relativos à implementação e funcionamento da Câmara de Compensação do Sistema de Transporte Coletivo do Distrito Federal."**

Autor: Executivo *Local*

Relatores: Deputado Carlos Alberto : CCJ
Deputado José Ornellas : CEOF
Deputado Maurílio Silva : CAS

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra o Sr. Relator da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Carlos Alberto, para dar parecer *sobre as* emendas de segundo turno *fi&/* do Projeto de Lei nº 319/92.

O SR. BENÍCIO TAVARES - Sr. Presidente, *pela ordem,* ~~questão de ordem~~

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra, o Depu-- tado Benício Tavares.

O SR. BENÍCIO TAVARES (PDT. Sem revisão do orador.)- Sr. Pre- sidente, antes *de o* nobre Relator apresentar seu parecer, solicito a reti-

Denise-Arnaud 27.02.92 18h12 E/37.2

rada da ^Semenda ~~Marina~~ ^{1ª} 1, de minha autoria e ^{de} outros Deputados, mantendo a de nº ~~nº~~ 2.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães)- Com a palavra, o Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO ^{PCB/} ^{propõe o seguinte} (PPS. ~~Para proferir~~ ^{parecer:})- Sr. Presidente, coube-me dar parecer, ^(pela Comissão de Constituição e Justiça,) ^{Benício Tavares} a emenda dos nobres Deputados e outros ao Projeto de Lei nº 319/92.

~~Vindo à Plenário, em segundo turno, o projeto de lei recebeu, portanto, uma emenda, de autoria do nobre Deputado Benício Tavares.~~

~~A emenda nº 1, única...~~

S/Riva

Riva/ Arnaud
(Carlos Alberto.)

18:14

27/02

E.38.1

~~uma emenda, de~~

A emenda, única,

~~propondo~~ incluir artigo, alterando a redação do art. 5º da Lei nº 239/92,

com fim de excluir a ~~Sociedade~~ de Transporte Coletivo de Brasília, TCB,
da Câmara de ~~Compensação~~.

II ... VOTO DO RELATOR

Com relação à constitucionalidade, legalidade e
juridicidade da Emenda em pauta, não exercemos óbices.

Com relação ao mérito, somor» pela rejeição da ~~Emenda~~
Emenda, pois a preferência da TCB na Câmara de Compensação é,
ao nosso ver, essencial, por vários aspectos, ~~que passarei a citar:~~

~~BEM~~ Bem cusi; o global por passageiro corresponde, de
acordo com o quadro, que distribuí, ~~em anexo~~, e pediria a gentileza dos

nobres colegas de ~~examinarem~~, ~~o custo global, na TCB, por passageiro,~~

~~V. Exas. verão que o custo global por passageiro está na 5ª coluna, com~~

~~CSI na primeira, percentagem do CSI, depois DPI, depois, novamente, a~~

~~quinta coluna, onde está TI. A TCB tem um custo por passageiros de 536,85~~

~~e comparado a tarifa média.~~

67 Márcia.

(Carlos Alberto)

^{é de}
~~TCB~~ 536,85, ^{que} Comparado à ^{tarifa} média do sistema, ^{que} ~~515,30~~ ^{Cas}, supera
essa tarifa em apenas 3%.

Esses dados foram obtidos a partir de ^{informações} ~~dados~~ do DTU. A 1ª
e a 3ª colunas, dos ^{custos} ~~serviços~~ e da demanda de passageiros, são exa-
tamente dados fornecidos pelo DTU.

Tem havido, caros companheiros, uma notícia, frequentemente
^{divulgada} ~~dados~~, de que a TCB trabalha com custos exorbitantes, ^{de que} é uma empresa inefi-
ciente, tem ^{muito pessoal e} ~~muitas pessoas~~, muito ~~equipamento~~. ^{teria de se julgar que,}
quando fôssemos compar^{ar} a TCB com as demais empresas do sistema, ~~não~~ encon-
trássemos a TCB como a mais cara. ^{Mas,} de repente, verificamos que o custo
por passageiro da TCB é menor do ^{o da} que ~~a~~ EMTC e menor ^{do o da} que ~~a~~ Viação Planeta,

 (Custo total da TCB dividido pelo número total de passageiros
que ^{empresa} ~~a TCB~~ conduz. Isso pode parecer surpreendente para muitos que ^{têm} se

acostumado a ouvir falar que a TCB trabalha com linhas deficitárias. ~~mas~~

^{Ocorre que} ~~de~~
^{se esquecem} ~~que~~ a TCB trabalha também com linhas superavitárias, e mais
^{com}
ainda algumas das ~~melhores linhas do sistema de transporte.~~

As melhores linhas do Sistema de transporte público coletivo de São Paulo
além de trabalhar também com linhas deficitárias. A composição dos

custos globais da TCB, pelo seu número de passageiros, determina que a TCB
tem custo menor do que a MTC *é menor do que a Planeta* *[isto]* não são dados inventa -

dos pelo Deputado Carlos Alberto; são dados fornecidos pelo DTU. *[Então, eu*

pediria aos companheiros *que têm em mão* ~~que devem estar com~~ essa tabela, que observassem a

última coluna, onde está a relação entre o custo da TCB e de cada uma das

empresas e a tarifa média. Verificamos *[essa relação, para viagens, de]* que Alvorada é 0,82, ou seja, *ela* tem

custo menor que a tarifa média; *para* a MTC *é de* 1,9, *em relação a tarifa*

média, ou seja, a MTC supera em 49 % a tarifa média. Vamos verificar *também* que

viagens a Planeta tem uma relação, entre o seu próprio custo e o custo médio, de

1,06, ou seja, supera em 6 %. *E* a TCB quase ~~que~~ é a empresa ideal do siste-

ma, *com uma* a relação entre o custo ~~para~~ por passageiro e a tarifa média é ~~quase~~ *igual*

1,03, isto é, a tarifa média *[No]* ~~uma~~ supera em 3 %. ~~Eu quero dizer que~~ *no* mês de novembro, os custos cresce

ram na mesma proporção. *esse* índice *é* *o* *único* que não é afetado pela infla -

ção; ~~essa~~ *essa* índice é uma relação entre tarifa e tarifa. ~~Então, melhora...~~

~~então malhaca~~ { Se a demanda aumentou, o que aconteceu com as tarifas? 39 ~~A~~ re-
lação permanece a mesma no sistema como um todo. A única coisa que não varia
é ~~exatamente~~ a última coluna.

~~Desejo~~ ^P ~~prossiguir~~, pois parece que estamos trabalhando com algu-
mas falácias. ^Q Diante dessas falácias, assumo a posição ^{junto} para ~~minha~~ ale-
gria, ^{junto} com os Relatores da Comissão de Economia e da Comissão de Assuntos Soci-
ais. { Quais são as razões pela qual ^P não aceitamos essa emenda? ¹² O custo global
por passageiro da TCB ^{no Anexo I} corresponde, de acordo com o quadro apresentado, prati-
camente à tarifa média do sistema, contestando, portanto, as afirmativas de que
a TCB trabalha com custos médios ^P não compatíveis com as demais empresas, sendo
que as operadoras ^{EMTC} ~~MTB~~ e Planeta ¹ trabalham com déficits bem maiores ¹ do ~~que~~
da TCB, sendo empresas privadas j

² ~~2~~ A presença da TCB na câmara de Compensação significa a parti-
cipação da operadora pública com seus padrões que têm como referência não ape-
nas o lucro privado ^r Vimos que a presença da TCB é extremamente importante den-
tro da Câmara de Compensação, pois nem tudo ^{ali} vai ser discutido a luz do interes-
se do lucro, ² ~~mas~~ sim a partir do interesse da sociedade;

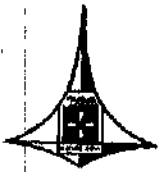
3) A manutenção da TCB fora da Câmara de Compensação sempre da-
ria margem à alegação de privilégios a que as operadoras privadas não teriam
acesso;

4ª - A presença da TCB na Câmara de Compensação permitirá o estabelecimento de padrões de eficiência uniformes para todo o sistema. ~~Então, estamos~~

Selva/Edon

27.2.92

18.2b E 42-2



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

CÂMARA LEGISLATIVA DO DF
GABINETE DEPUTADO CARLOS ALBERTO

CALCULO DO REFLEXO DO CUSTO POR PASSAGEIRO DF. UMA EMPRESA SOBRE A TARIFA MEDIA GLOBAL

EMPRESA	CSI (Cr\$1.000)	(XCS)i CSI/CST	OPI	(ZDP)i DPI/DPT	Ti CSI/DPI	CSI/DPT (ZDP)i*Ti	(XCS)i/(ZDP) Ti/TM
ALVORADA	1.182.846	14,2	2.777.114	17,2	425,93	73,12	0,82
EMTC	414.792	5,0	536.405	3,3	773,28	25,64	1,49
PLANETA	2.545.992	30,5	4.611.098	28,5	552,14	157,39	1,06
TCB	1.547.435	18,6	2.882.424	17,8	536,85	95,66	1,03
VIPLAN	2.644.381	31,7	5.368.813	33,2	492,54	163,48	8,95
SISTEMA	8.335.446	100,0	16.175.854	100,0	--	515,30	--
	CST		DPT			TM=CST/DPT	

Fonte: INFORME ESTATÍSTICO 00 DTU - NOVEMBRO/91

LEGENDA:

- i = Empresa i
- TM = Tarifa Media
- CST = Custo do Serviço Total
- Ti = Custo por Passageiro da Empresa i
- CSI = Custo de Serviço Empresa i
- DPT = Demanda Total Passageiros
- DPI = Demanda Empresa i
- (XCS)i = Percentagem do Custo de Serviço da Empresa i sobre o Custo Total
- (ZDP)i = Percentagem da Demanda de Passageiros da Empresa i sobre a Demanda Total

LTC

John / Edmans

27.2.92

18.2.92

5 42-3

(33)

~~minhando em direção a~~^{uma} sociedade que ~~prescente~~
~~mente acredita que~~ Ao conduzirmos a sociedade em direção a crescentes ní-
veis de dignidade da pessoa humana, ~~achamos~~^{entendemos que,} para que isto se realize, é
necessário que as empresas, as unidades económicas, sejam eficientes. Vimos
o que aconteceu no Leste europeu, quando as empresas deixaram de ser efi-
cientes; vimos o que aconteceu quando as empresas acharam que o social
justificaria ^{trabalhar} ultrapassar com tecnologia ultrapassada. finta¹ fâueremos ~~agora~~
trabalhar dentro desta perspectiva, colocando a dignidade do ser humano
como critério número um, ~~dignidade do ser humano como critério número um,~~
• Para que isto se realize ^e ~~é necessário que as empresas~~

S/L/Han

é necessário que as empresas sejam eficientes. Agora, ~~quero dizer tam~~
~~bém o seguinte~~ A TCB, hoje, é a ^{terceira} ~~operadora~~ ^{operadora} em eficiência do sistema.

Existem duas operadoras menos eficientes do que ela: a EMTC e a Plane-
ta. ~~E ela tem~~ ^{a TCB tem} hoje a capacidade de ser parâmetro desse sistema.

Então, Companheiros, estou me batendo por essa questão, que
pode parecer supérflua, mas temos que construir a nova sociedade, sair
da crise, e para sair da crise não vai ser com os mesmos critérios, com
os mesmos modelos que nos orientaram até hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em discussão o pare-
cer.

Esta P presidência informa que há um destaque de Plenário à

Emenda nº 02.

Com a palavra, o Deputado Benício Tavares.

O SR. BENÍCIO TAVARES (PDT. Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, apresentei e destaque à emenda, ^{Carlos Alberto} que O Relator ^{rejeitou}, no número original ^{em} que ~~ela~~ foi apresentada, tendo em vista que a ~~número de nº~~ 01 foi retirada por mim.

~~Gostaria de discutir a matéria com O Relator, porque S. Exa.~~
faz uma colocação ^{sobre} ~~inclusive~~ da empresa que serve ao sistema de Brazilândia ^{- a EMTC,} como sendo uma das ~~empresas~~ que operam através de um sistema ^{dito} pelo nobre Relator ^{ineficiente.} ^[Rebate essa afirmação de S. Exa.] ~~Gostaria de rebater isso, — dizendo que~~
~~A empresa é eficiente. Não estou falando da TCB, estou falando da em~~
~~presa que serve o sistema de Brazilândia. Quero dizer que a empresa que~~
~~Lá serve, a EMTC é eficiente, ela só não pode ser eficiente em termos~~
~~de recursos, porque o deslocamento, conforme~~ ^{fri asseverado em} debate ~~que aconteceu~~

S/Clarice

~~que serve o sistema de Brazlândia.~~

Quero dizer que a empresa ~~que lá serve~~, ^{O EMTC é} efi-

~~V. ciente, só não pode ser eficiente em termos de recursos, porque o~~

- ~~deslocamento, conforme debate que ocorreu~~ ^{havido} na Comissão de Economia,
e muito bem ~~ex~~planado pelo Secretário Newton de Castro, ^{a empresa} ~~é~~ obrigada
a cumprir horários de saída do ônibus de Brazlândia para o Plano Pi
loto. Com isso, o ônibus sai de Brazlândia, em alguns horários,
com apenas 10 passageiros. ~~é~~ ^é óbvio que a empresa não pode
ter uma rentabilidade alta. ~~Se~~ ^{Se} ~~ela~~ é obrigada a operar ~~com~~ ^{nesses} ho-
rários.

~~Então, u que eu gostaria de dizer ao Deputado Carlos~~

~~Alberto, é que não estão~~ discutindo o grau de eficiência da TCB.

Também concordo com S.Exa., a TCB é uma empresa eficiente.

~~Gostaria de~~ ^{como} ~~destacar~~ três pontos, ~~conforme~~ S.Exa.

também elencou, para garantir a saída da TCB da Câmara de Compem-
sação:

1. as características gerenciais completamente di-
versas às quais as empresas públicas estão submetidas e que po-
dem, em certas situações e independentemente da eficiência admi-
nistrativa interna, gerar maiores custos» que constituiriam argu-
mento para a elevação dos custos do sistema como um todo;

2. a sistemática de contabilidade da TCB, ~~que, diante~~
das transferências de recursos entre operadoras, previstas pela Câmara de ~~Com~~
pensações, poderia gerar claros questionamentos por parte do Tribu
nal de Contas do DF, a menos que o poder público passasse a cor
trollar, detalhadamente, todas as operações, o que contraria o
princípio de incentivo à maior eficiência operacional.

~~Então, Srs. Deputados. ;~~

S / F R A N Z

(Deputado Benício Tavares)

Então, ~~Srs. Deputados~~, no sentido prático, já teríamos um problema de prestação de contas para que a TCB pudesse transacionar com as outras operadoras.

3. a necessidade de que o poder público conte com uma operadora ^{que} ~~presta~~ esses serviços essenciais, como elemento estratégico que assegure a operação, mesmo diante de crises, e da igual importância de que ~~se~~ possam coletar dados e parâmetros, para avaliar as outras operadoras, impondo as mesmas certas regras de governo que favoreçam os usuários e a população como um todo.

A retirada da TCB da Câmara de Compensação ^{é que ela} ~~flx~~ serviria como ~~a~~ empresa estratégica, para que o Governo pudesse, a qualquer momento e ^{em uma} ~~a qualquer~~ eventual crise, contar com ^{essa empresa} ~~a TCB~~ para operar o sistema.

[A. nossa defesa da instituição TCB, a nossa defesa da retirada da TCB da Câmara de Compensação, não é por que ela ^{seja} ~~é~~ uma empresa que não ^{tem} ~~tem~~ o grau de eficiência, ^{aqui medido} ~~e~~ sim, por uma necessidade de termos a TCB como instrumento estratégico, neste momento, ^{para} ~~da~~ implantação da Câmara de Compensação.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra, o Deputado Fernando Naves.

Ivi/Arimar 27.02 18h30min E/46.1

Kátia/Arimar 18h32min E/47.1

Fernando Naves

O SR. FERNANDO NAVES (PTR. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu reconheço até a preocupação do nobre Deputado, autor da emenda, quando S.Exa. pretende retirar a TCB da Câmara de compensação. Agora, eu pergunto: tirando a TCB da Câmara de Compensação ficarão apenas as empresas privadas.

As linhas deficitárias que porventura ficarem com as empresas privadas, naturalmente quando houver necessidade de rateio dos

prejuízos de determinadas linhas, elas vão forçar o Governo a

transferir as ~~linhas deficitárias~~ ^{as linhas} ~~superavitárias~~ ^{superavitárias} para as empresas privadas,

as linhas superavitárias da TCB para as empresas privadas, para

que só ~~estejam operando~~ ^{operem} nas linhas superavitárias as empresas que

estão na Câmara de Compensação, ^{a fim de} ~~para~~ que não tenha ^{que} ~~que~~ ratear os

prejuízos. Consequentemente, teremos a TCB, que está fora da Câ-

mara de Compensação, operando somente nas linhas deficitárias.

Poderemos até imaginar que tirando a TCB, daremos mais condições

ao Governo de negociações, mas sabemos muito bem que a pressão

econômica, a pressão dos empresários ~~ela~~ será tão grande que o

Governo não terá condições de suportar até mesmo um possível

boicote por parte ~~da~~ da empresa privada. A TCB, estando dentro

da Câmara de Compensação, não terá como descarregar na TCB as li-

Ivi/Arimar

27.02

E/46.2

Kátia/Arimar

E/47.3

nhas que dão prejuízo, porque a TCB, estando na Câmara de compensação, terá ^{4/} que ~~ratear~~ ^{tfep} todos os prejuízos das linhas que porventura existam, ^{ela} estando fora, não. Eles saberão que a TCB, estando fora, o Governo terá que subsidiar aquela linha, porque ela está fora da Câmara de Compensação, então, o Governo tem obrigação de subsidiar. ~~Se~~ ^{Se} estiver lá dentro, teremos a certeza de que o subsídio será apenas por 180 dias, conforme ficou aprovado aqui, nas linhas de Brazlândia, Planaltina e zona rural. Saindo desse prazo, não teremos subsídios. ~~Se~~ ^{Dentro} deste prazo, tanto pode ser a TCB como qualquer outra empresa que estiver operando nessas linhas receberá subsídios por 180 dias. ~~Se~~ ^{Se} sair, sinceramente, eu tenho minhas dúvidas, se o empresário não vai forçar o Governo, porque a TCB não ^{está} na Câmara, assumindo todas as linhas que dão prejuízo, porque aí o Governo terá condições de prestar subsídios àquela linha. Dentro da Câmara de Compensação ficarão apenas as linhas que dão lucro.

Essa é a ~~meu~~ ^{minha} preocupação.

Muito obrigado.

Ivi/Arimar

27.02

E/46.3

Kátia/Arimar

E/47.3

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra
o Deputado Wasny de Roure.

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador.) - Sr.
Presidente, Srs. Deputados, eu tenho uma compreensão de que o
mérito desta matéria esteja sendo tratado na Comissão de ^{Constituição e} Justiça.
Eu entendo ^{trata} que o mérito desta matéria deveria ser na Comissão
de Economia, ^{Orçamento e Finanças} ou seja, a ~~constitucionalidade~~ ^{jurisdição} ~~jurisdição~~
^{me} parece ^{que} é uma referência maior para ser tratada lá. Não
obstante não vou me ater a isso.

Em primeiro lugar ~~quero chamar~~...

státa

Lúcia/Arimar	27.02.92	18h34	E/48.1
Aya/Arimar	27.02.92	18h36	E/49.1

(Wasny de Roure)

Em primeiro lugar, quero chamar a atenção para este exemplo ^{dado} ~~estatístico~~ pelo nobre Relator, ^{fez} que ~~fez~~ um grande esforço.

E aqui chamo a atenção do próprio Relator, ^o ~~o~~ exemplo aqui colocado é ~~um exemplo~~ do mês de novembro, ^{pois} não ~~podemos~~ entender que o mês de novembro seja o referencial do ano, ^u Mas estatísticas, e estas conclusões só poderiam ser aceitas como referenciais do ano se fosse a média do ano, ^o por quê? Porque ^o componente custo, Deputado, tem duas variáveis, ~~uma é a variável~~ custo fixo e custo variável, ^{são} que ^{são} altera de acordo com o consumo de cada veículo.

Em segundo lugar, a demanda ~~também~~ é uma variável que se altera no tempo, ^o No período escolar, naturalmente, a demanda será maior, e, conseqüentemente, reduzirá o custo ou não, podendo ter maior necessidade de subsídio ou não.

Então, o parâmetro ~~estatístico~~ do mês de novembro, ~~como~~ como exemplo, é bastante pertinente, mas como referencial conclusivo acho bastante equivocado e ~~distorcido~~ distorcido.

Lúcia/Arimar	27.02.92	18h34	E/48.2
Aya/Arimar	27.02.92	18h36	E/49.2

~~Discordo~~ discordo^P do Relator ao entender que, o modelo socialista, quando implementou e ~~entende~~^{entende} que em várias circunstâncias tem de haver empresas públicas e empresas ~~privadas~~^{privadas}. Até mesmo porque, pela manhã, o nobre Relator defendeu a Eletronorte ~~por~~ por entender a sua presença na economia brasileira.

Entendo que o Estado tem necessidade, sim, de ter uma empresa pública no transporte, ^o por quê? Aqui é que existe um grande equivoco, ~~na~~^{na} ~~na~~^{na} compreensão, transporte não é uma questão ~~de~~ ~~de~~ competitiva, ~~há~~^{há} existe sociedade capitalista no mundo que não use o subsídio no sistema de transporte» Inclusive os campeões do capitalismo, que são os americanos, ~~os europeus~~^{os europeus}, os ingleses^{os} franceses, ~~de~~^{de} ~~o sistema de~~^{o sistema de} subsídio ~~e~~^e presença efetiva do Estado.

Bastante equivocada a colocação do nobre Relator.

Posso até entender algumas colocações do Deputado Fernando Naves, mas entendo ainda que a ausência, na Câmara de Compensação, ~~da~~^{da} TCB é fundamental, ~~porque~~ porque a Câmara de Compensação,

Lúcia/Arimar 27.02.92 18h34 E/48.3

Aya/arimar 27.02.92 18h36 E/49.3

sação será, efetivamente, controlada pelo interesse particular, pelo interesse das empresas privadas, e a empresa pública estará

subjugada aos interesses maiores, até mesmo as linhas, ~~sempre~~,

Alô, Deputados, esta questão da compensação ainda será algo a ser muito esclarecido ^é uma caminhada que ainda não se deu nesta cidade.

Para concluir, entendo que a ausência da TCB evitaria a pressão do subsídio que as empresas reivindicariam em função de ser uma linha que o próprio Deputado Relator mencionou, ^{ela} está estigmatizada com o preconceito de ser deficitária, ineficiente e tudo o mais, ainda que, creio, ~~que~~ ^{devam} estes dados ~~sejam~~ ^{devam} ser aprimorados.

~~Entretanto~~ ^{Concluo} dizendo que tive uma experiência muito interessante nesses dias da votação.

Conversando com o Secretário de Transportes, ~~ele~~, muito preocupado com a posição que ^{eu} ~~ele~~ teria no plenário, antes de ^{o projeto} votarmos, que hoje é ~~a lei de transporte ao Distrito Federal~~.

Silvania

WASNY DE ROURE

a lei do transporte no Distrito Federal, o ¹ secretário mencionava e justificava a necessidade da presença da TCB. No entanto, ~~após~~ quase que um mês transcorrido essa nova ~~ex~~periência que está em fase de implantação, ele não confirma na Comissão de E Orçamento e Finanças, cononomia, O grande equívoco nosso é entender que transporte é uma questão de competição empresarial. E isso não é verdade, Srs. ~~Senhores~~ Deputados. É questão de política pública e, portanto, deve ser priorizada pelo listado* não como mecanismo de lucratividade das empresas, mas como mecanismos para prioritário ~~em~~ atender as necessidades, ~~inclusive constitucionais~~ de locomoção da população. São essas as nossas colocações, Sr. ~~Senhor~~ Presidente.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra, o Deputado Carlos Alberto.

O SR. CARLOS ALBERTO (PPS ~~PPS~~ Sr. Presidente, Sem revisão do orador.) - Se rei breve e prometo não lançar mão da tabela. Eu ~~Eu~~ falei como Relator, dei o relatório je agora vou discutir. Um ~~Um~~ direito que tenho como parlamentar. Então, vejamos o seguinte:

Primeiro, nao estou defendendo a privatização da TCB. assim Se ~~isso~~ ficou entendido por alguém, certamente entendeu errado tenha ou talvez até distorcido deliberadamente o meu posicionamento. Defendo que a TCB continue sendo uma operadora pública.

r

GILWANIA/ARIMAR

27/02

18:38

E

50.1

Em segundo lugar, as relações de custos, quando compara-

mos...

is/Harmione.

continua o Sr. Carlos Alberto

... quando comparamos custos, em vários momentos, essas relações mantêm a estrutura do sistema. As variações não são grandes, porque estamos com relações. Relações é diferente de valor absoluto.

Acredito que o argumento lançado pelo Deputado Fernando Naves é ~~um argumento~~ muito correto, quando S.^{Exa.} lembra que ~~a TCB~~ a presença da TCB no sistema é fundamental para que possamos ter, dentro do sistema, não só a operadora pública, mas a operadora que possa absorver a crítica dos operadores privados, quando pretendem lançar, apenas, sobre o Poder Público, as linhas deficitárias, ou as linhas mais custosas.

Ora, a TCB, fora da Câmara de Compensação, ~~ela~~ seria exatamente aquele reservatório de linhas ruins, deveria ser isso. Não queremos que ela seja isso; queremos que a TCB seja padrão do sistema. Isso é que operadora pública deve ser, porque acredito que operadora pública deve ser tão eficiente quanto qualquer outra, ~~operadora~~ SÓ que ela não trabalha ^{so/ critério} sobre o ~~que tem~~ de lucro, apenas com critério do lucro. Ela trabalha com critério social. Fico, normalmente, muito irritado com sofismas. Mas, há poucos dias, ~~esses~~ ^{O, Exa. / de} talvez ~~você~~ se lembrem que fui acusado de estar tentando introduzir subsídios no sistema, porque defendi um período de transição de 6 meses. Quero dizer que não defendo subsídios.

Sr. Marlene

~~dizer que não defendo o subsídio.~~ O Líder do PT veio a esse microfone

defender o subsídio, mais uma vez, como já havia feito no seu projeto.

Coisa que eu não defendo mesmo.

Defendo subsídio ao usuário, ^{mas} não subsídio à empresa. É ^{um} outro conceito,

talvez difícil de ser entendido, por ser novo. Vale-transporte o que

é? Passe o que é? Não é subsidio ao usuário? Muito bem! Acho que *na*

cabe ao orador bater boca com ^o plenário. Mas acredito que já ^{dei} as res

postas que queria. Quero registrar: desse Deputado, nunca esperem sofis

ma, ~~mas~~ que enfrente" as dificuldades com a verdade, pelo menos,

aquela em que estou acreditando em determinado instante, **P**osso estar

errado, ^{eu} não sou, de forma alguma alguma, o dono da verdade. Mas jamais

tentarei destruir os argumentos daqueles que me são opo^oponentes em de

terminado instante, e isso é meramente circunstancial, ~~por sofismo~~.

O SR. PRESIDENTE (Salviano guimarães) - Com a palavra o

Deputado Wasny de Roure, Líder do PT, ^{por} tem direito de resposta.

O SR. WASNY DE ROURE (PT. Sem revisão do orador) - Sr.

Presidente, Srs. Deputados, felizmente, esta Casa detém os registros.

Desafio o Líder do PTS a encontrar, nos registros desta Casa, qualquer

projeto de nossa autoria ou qualquer pronunciamento defendendo subsí -

dios.

~~S. MARLENE~~

~~ou qualquer pronunciamento defendendo subsídio,~~ ^{nao} relatar o fato de ^{que,}
no mecanismo europeu, ou no mecanismo americano, ~~existiu~~ ^o subsídio não repre-
senta a defesa do subsídio. Defendeu, sim, ~~subsídio~~ ^o ao usuário. Subsídio
é um único conceito. ^{nao} existe diferença entre subsídio de usuário, sub-
sídio de empresa, subsídio do Estado. O conceito de subsídio é o Estado
arcar, ^{as despesas com} com seus recursos, ~~para~~ ^{com} a população, ~~para~~ ^{com} a empresa ou ~~para~~ ^{com} qual-
quer segmento da sociedade. Conceito de subsídio é um só. Não existe ^{nao} dois;
não existe ^{nao} três; existe diferenciação de usuário.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Em discussão o Parecer do Relator. *(Rausa)*

Os Srs. Deputados que votarem pelo "sim" estarão aprovando o Parecer, e, portanto, eliminando a emenda apresentada, &s que votarem ^{não} estarão rejeitando o Parecer do Sr. Relator, ~~e~~ portanto, mantendo a emenda inicialmente apresentada,

~~Convido o Sr. Secretário...~~

~~S/Olara~~

MARIA CLARA/MARIA STEIN 27/2 18:46 E.54.1

(O SR. PRESIDENTE SALVIANO GUIMARÃES)

Convido o Sr. Secretário a proceder à chamada dos Srs.

Deputados.

~~(Proceda-se à chamada)~~

1 O SR, PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - O parecer do Sr. Re-
 i lator está rejeitado com 13 votos ^{não} 4 ^{sim 2} 577 ausências.

~~Declaração do voto do~~ ^{Com a palavra} Deputado Geraldo Magela, ^{para declaração}
 de voto.

O SR. GERALDO MAGELA (PT. Sem revisão do orador.) - Sr, Presi-
 dente, Sras. e Srs. Deputados, quero dar ^{esta} ~~uma~~ declaração de voto para
^{fazer} ~~dar~~ três esclarecimentos.

Primeiro, o Deputado Carlos Alberto tem insistido que o PT
 defende o subsídio para o transporte coletivo e usa um projeto do nobre
 Deputado Pedro Celso e ^{da} ~~do~~ Deputada Lúcia Carvalho, aqui apresentado, pa-
 ra justificar isso. Quero esclarecer isso aqui e espero que o Deputado
 entenda definitivamente. Aquele projeto era um projeto de alteração do
 Caixa Único, ^{que} ~~e o caixa único~~ sempre foi subsidiado. Então, quando era
 de alteração do Caixa Único e não previa acabar com o subsídio, não quer
 dizer que o PT iria defender o subsidio. Segunda questão.^f Foi preciso reg-
 i strar isso, para não ficar aqui, em nome de usar o sofisma, ^{fazendo} ~~usando~~ sofis-
 ma.

1 Segunda questão, Eu, particularmente, e essa não é uma ques-
 tão concluída dentro do PT, se fosse o transporte exclusivamente presta-
 do por uma empresa pública, por exemplo, se só houvesse aqui, no Distrito
 Federal, a TCB, eu defenderia o subsídio sim, porque o transporte tem que
 ser um serviço público prestado pelo Governo, e que tem que ser assumido

por toda a sociedade. Agora, subsídio hoje, a TCB, ~~est~~ estando dentro da ^{fl*}Camara de te-ompenção, e subsídio para Viplan, para a Planeta e para as demais, porque é uma forma de repassar o subsídio, Esse nós não defendemos e votamos contra, inclusive, a emenda do Deputado Carlos Alberto e o projeto que estabelecia 180 dias.

Por fim, quero dizer o seguinte: vale-transporte não é subsídio a transporte. Quem paga a verba do vale-transporte é o patrão .

S/ Jussara

(Continua Geraldo Magela.)

~~.. é o patrão..~~ É preciso esclarecer isto : nós temos uma posição muito clara a respeito do subsídio. É subsídio de quem, do patrão para o empregado ou da sociedade para o sistema.⁰

Este assunto deveria ser tema de um debate, feito sem paixão.

Concluindo* nosso voto pela retirada da TCB resgata, inclusive, uma posição que defendemos quando da votação inicial. O PT defendeu isto e o tinha como claro. A TCB tinha que ficar fora, porque dentro da Camara de Compensação era uma forma do Governo repassar verbas públicas para a Câmara de Compensação e isto chegar até as empresas privadas.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Salviano Guimarães) - Com a palavra o Deputado José Orneilas, para declaração de voto.

O SR. JOSÉ ORNELLAS (PL - Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, S^{rs}. e Srs. Deputados, sei que, como Relator da Comissão de Constituição e Justiça, meu relatório irá cair ~~em~~^{na} vazio, pois a emenda já foi aprovada. Assim, quero transformar meu parecer na minha declaração de voto.

Vamos, inicialmente, ...

5/ Denise

Denise-alzira 27.02.92, 18h52 (J. Grnellas) E/57.1

Vamos, inicialmente, argumentar com base Justificativa apresentada.

Primeiramente, não vejo razão para que v* TCB fique fora da competitividade e da busca de passageiros e porque a sua participação na Câmara de Compensação resultaria em um ponto fraco do nosso sistema.

É preciso que a empresa pública se modernize em seus métodos administrativos e operacionais, para evitar gerar os maiores custos.

Como a sistemática de contabilidade pode gerar claros questionamentos por parte do Tribunal de Conta? Há uma lei e consequentes regulamentos definindo os procedimentos. O Tribunal de Contas certamente terá que levar em consideração todas essas determinações legais. Não é por isso que o Poder Público civil controlar, detalhadamente, todas as operações, ter que fazê-lo de qualquer maneira, pois é uma exigência da Lei 239/92.

O item 3 da justificativa refere-se à necessidade da TCB de prestar "serviços essenciais, como elemento ttttcr&téaU^&c)" "Que serviços essenciais são esses, serão aqueles incluídos na lei? Desviar a TCB de suas atribuições específicas não seria apropriado.

que também a justificativa se refere
Lembro que em caso de crise o Poder concedente - o Governo - pode intervir até nas empresas privadas. Não precisa lançar mão só da TCB.

Argumentar com o que aconteceu com o Caixa Único não me parece correto. O problema do Caixa Único foi outros má administração e falta absoluta de fiscalização nas empresas operadoras, inclusive «x TCB.

Retirando a TCB da Câmara de Compensação o que aconteceria com a redistribuição de linhas?

a. ficariam as linhas deficitárias sobrecarregando o Governo com subvenção através da injeção de recursos na empresa? Isto certamente iria favorecer as empresas da Câmara de Compensação, que ficariam com as linhas rentáveis.

b. ficariam as linhas rentáveis, premiando a ineficiência operacional? E as tarifas continuariam a se manter altas, pois seria difícil manter o equilíbrio tarifário.

Acho que aquilo que se coloca na justificativa é uma declaração de incompetência das empresas públicas, pois não se consegue que sejam eficientes, não se exige delas uma administração e uma operação sem excesso de pessoal, sem desperdício e sem a busca constante da produtividade.

Penso que a TCB, na Câmara de Compensação, deve ser exemplo para as demais empresas, dando mais autoridade ao Governo para existir dela uma administração competente. A vantagem da TCB na Câmara de Compensação é que o Governo estaria mais seguro sobre o que lá estivesse acontecendo.

Admito até que, a curto prazo, o Governo injete recursos na TCB para recuperá-la, mas não retirá-la da Câmara de Compensação.

Acresce, finalmente, que a inclusão da TCB na Câmara de Compensação foi recentemente aprovada através da Lei nº 239/92, após longos debates. Naquela oportunidade nenhuma objeção foi feita quanto àquela inclusão, sendo o parecer do Relator aprovado por unanimidade.